



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Corine Pereira Gonçalves

**CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO RONDON NA FORMAÇÃO
ACADÊMICA EM ODONTOLOGIA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA**

Florianópolis

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

Corine Pereira Gonçalves

**CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO RONDON NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM
ODONTOLOGIA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Odontologia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Renata Goulart Castro

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Gonçalves, Corine Pereira
CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO RONDON NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM
ODONTOLOGIA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA / Corine Pereira
Gonçalves ; orientador, Renata Goulart Castro, 2019.
49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Odontologia, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Odontologia. 2. Formação Profissional. 3. Extensão
Universitária. 4. Graduação. 5. Projeto Rondon. I. Castro,
Renata Goulart . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Odontologia. III. Título.

Corine Pereira Gonçalves

**CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO RONDON NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM
ODONTOLOGIA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de cirurgião-dentista e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 20 de Maio de 2019.

Prof., Dr. Rubens Rodrigues

Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a, Dr.^a Renata Goulart Castro

Orientadora

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. , Dr. Alcides Milton Silva

Membro

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. , Dr.^a. Carolina Rogel Souza

Membro

Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho aos meus pais Adroaldo e Vera, pelo incentivo e amor incondicional que me permitiram chegar até aqui e me guiaram em toda minha jornada. Aos meus irmãos Luiza e Vinicius por serem luz em meus dias, e a meu namorado Ígor por toda paciência em momentos de tensão e empenho .

AGRADECIMENTOS

À **Deus** que permitiu que este momento fosse vivido por mim, trazendo alegria aos meus pais e a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Obrigada por me abençoar durante esses 5 anos e me dar forças para vencer todos os obstáculos.

Aos meus pais, Adroaldo e Vera, por me ensinarem a resiliência emocional necessária no decorrer desse trabalho e na vida e por oferecer a mim e aos meus irmãos, apoio, educação e, acima de tudo, amor. Sou muito grata por tudo que fizeram e fazem por mim. Obrigada por serem meu porto seguro.

À **minha irmã** Luiza, por todo auxílio prestado durante a elaboração deste trabalho, por todo incentivo e carinho. És meu orgulho!

Ao meu irmão Vinicius, por todo incentivo, carinho e abraços de urso nos momentos dos quais mais precisava. És meu orgulho!

Ao meu namorado Ígor Hofstadler, pelo companheirismo nos momentos mais difíceis, por encher meu coração de paixão e confiança, pelas noites em claro para auxiliar na correção e elaboração deste trabalho. Obrigada por ser calma nos momentos de estresse e ansiedade.

À **minha tia** Ivana Gonçalves (In memoriam) que mesmo não estando de corpo presente ao fim desta etapa sempre me incentivou. Agradeço por todo amor e carinho a mim dedicados durante meus primeiros anos de formação, por ser para mim uma irmã mais velha e um exemplo de resiliência e fé. Você sempre será a melhor técnica em saúde bucal que eu podia ter tido.

À **minha eterna dupla e amiga** Jennifer Matos Mendes. Muito obrigada por sempre estar ao meu lado nos momentos de dificuldades e alegrias. Pela paciência comigo nos meus inúmeros dias de mau humor, pelas palavras de apoio que sempre tornaram meus dias melhores. Pelos abraços e colos pós procedimentos difíceis e situações difíceis em minha vida pessoal. Com você aprendi e cresci muito, tenho certeza que serás uma ótima profissional! .

Aos meus avós, Alba e Édio, Antônio (In memoriam) e Verônica. Obrigada por me apoiarem e sempre me incentivarem a ir em busca do melhor.

À professora e orientadora Renata Goulart Castro, por toda a dedicação, conhecimento, compreensão e pela confiança em mim depositada para a realização desse trabalho.

Aos meus amigos, em especial as amizades construídas em meio a Operação Pantanal: Fabiane, Fernanda, Renata, Leonardo, Alan, Tânia, Marlon, Edmilson e aos amigos UniLasalle- RJ. Obrigada por tornarem meus dias muito mais felizes e gratificante. Vocês fazem parte deste trabalho. Obrigada pelas fotos cedidas e carinho durante o projeto Rondon.

À todos parentes e amigos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

A cidade de Nioaque-MS que com carinho e amor acolheu a mim e aos meus colegas transformando nossas vidas a cada nova experiência.

Aos meus pacientes pela confiança em mim depositadas. Lembrarei para sempre de vocês!

"Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja somente outra alma humana."

(Carl Gustav Jung)

RESUMO

A participação nas Operações do Projeto Rondon organizado pelo Ministério da Defesa é um dos mecanismos de formação acadêmica. Realizado em parceria com Instituições de Ensino Superior promovem aprendizagem, desenvolvimento e qualificação profissional concomitantemente às demandas sociais, educacionais e científicas do país. O presente trabalho consiste em analisar a importância da extensão universitária na formação profissional e social de um participante do projeto Rondon. Tendo como objeto de pesquisa dezessete diários de campo produzidos durante os dezessete dias de Operação Pantanal - 2018, na cidade de Nioaque, Mato Grosso do Sul (MS). Os diários foram estudados por meio de uma análise qualitativa com auxílio do programa Atlas.ti 7.0. A partir das análises emergiram quatro categorias: a formação acadêmica e as percepções quanto a cidadania; planejamento; emoções e formação em saúde e o projeto Rondon. Concluiu-se que a participação no projeto Rondon contribuiu para enriquecimento da relação acadêmica com a comunidade e fortalecimento de uma futura relação do profissional com a comunidade pós-formação acadêmica. O resultado desta experiência rondonista é um acadêmico mais cidadão, humano e responsável socialmente e que leva para si e seus pacientes uma bagagem de conhecimento que só pode ser adquirida fora da sala de aula.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Projeto Rondon. Graduação. Formação profissional.

ABSTRACT

Participation in the Operations of Rondon Project organized by Defense Ministry is one of the mechanisms of academic formation. Made in partnership with Higher Education Institutions that promote mechanisms of learning, development and professional qualification concomitantly the social, educational and scientific demands of the country. The present work consists in evaluating the importance of the university extension in the professional and social formation of a participant of the Rondon project. The study was carried out in the city of Nioaque, Mato Grosso do Sul (MS), eighteen field diaries produced during the seventeen days of Operation Pantanal - 2018. The journals were studied through a qualitative analysis with the help of the program Atlas.ti 7.0. From the analyzes emerged four categories confronting the academic formation and the perceptions regarding citizenship, planning, emotions and formation in health and the Rondon project. It was concluded that participation in the Rondon project contributed to the enrichment of the academic relationship with the community and the strengthening of a future professional relationship with the post-academic community. The result of this experience is a rondonista academic more citizen, human and socially responsible and who takes to himself and his patients a baggage of knowledge that only ode to be acquired extra-class.

Keywords: University Extension. Rondon Project. University graduate. Professional qualification.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Figura 1 - Comunicação das Ações Rondon através da rádio	26
Figura 2 - Chegada no assentamento Uirapuru após duas horas de viagem.....	29
Figura 3 - Dança Indígena Aldeia Brejão	31
Figura 4 Participação rondonistas dançando junto a comunidade na aldeia.....	32
Figura 5 -Exposição de adereços indígenas Aldeia Água Branca	33
Figura 6 -Recepção na Aldeira Brejão.....	33
Fotografia 7 -Grupo UFSC/UniLaSalle em Campo Grande- MS.....	36
Figura 8 - 20º Regimento de Cavalaria Blindado em Campo Grande-MS.....	37
Fotografia 9 -Ação ABCD da Dengue combatendo o Aedes Aegypti em bairros de Nioaque-MS.....	39
Fotografia 10 - Participação da rondonista Fabiane no mutirão ABCD da Dengue.....	40
Figura 11 - Participação da rondonista no mutirão ABCD da Dengue!	41
Fotografia 12 -Assentamento Palmeira.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS Agente Comunitário de Saúde

DCNs Diretrizes Nacionais Curriculares

ECA Estatuto da Criança e do Adolescente

ESF Estratégia de Saúde da Família

FORPROEX Fórum de Pró-Reitores de Extensão

ONG Organização Não-governamental

PNAB Política Nacional de Atenção Básica

PNE Plano Nacional de Educação

MD Ministério da Defesa

MEC Ministério da Educação

MS Ministério da Saúde

MS Mato Grosso do Sul

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

UNE União nacional de estudantes

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1. Extensão Universitária e sua origem.....	17
2.2. Extensão Universitária e a sociedade.....	18
2.3. A Extensão Universitária na área da saúde.....	19
2.4. Projeto Rondon como Extensão Universitária: Um instrumento de formação profissional.....	20
3. OBJETIVOS.....	22
3.1. Objetivo Geral.....	22
3.2. Objetivos Específicos.....	22
4. MÉTODO.....	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
5.1. Importância do planejamento atrelado à formação acadêmica em odontologia.....	25
5.2 Percepções quanto a cidadania e a experiência rondonista.....	29
5.3 Relevância da vivência rondonista no campo das emoções atrelado a formação acadêmica.....	34
5.4. Percepções quanto a formação do acadêmico na área da saúde e o projeto Rondon..	38
6. CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXO I.....	48

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, o modelo de formação do profissional de saúde no Brasil foi marcado por ignorar estratégias pedagógicas fundamentadas no ensino problematizado e na construção do saber coletivo, devido à utilização de metodologias tradicionais de ensino que priorizavam a superespecialização e a sofisticação dos procedimentos (MORAES,2015).

É através da extensão que as universidades conseguem interagir com a sociedade, se ajustar e contribuir substancialmente com produtos e serviços processados, interativamente, pela academia. Dessa forma, suscitam propósitos bem fundamentados, assim como validam os resultados do ensino e da pesquisa.

As práticas de extensão já fazem parte da vivência educacional há alguns séculos tendo seu início na Grécia, em suas primeiras escolas, e também são relatados na Europa medieval. Mas há quem diga que ela é originária da Inglaterra em meados do século XIX (ARANTES, 2017).

Ainda que de forma bastante primária, no Brasil as ações de extensão, já existiam muito antes do ano de 1911, quando se instituiu a primeira Lei Orgânica do Ensino Superior. Ações essas que inicialmente se fundamentaram no estado de São Paulo, depois Rio de Janeiro, Viçosa e Lavras. Nestas localidades foram reproduzidos os aspectos típicos da extensão universitária estabelecidos na Europa. Uma base de extensão educacional contínua e voltada para população na prestação de serviços na área rural (BRASIL, 1911; NOGUEIRA, 2005).

Esse modo de extensão universitária inicial era organizado por meio de participações pontuais e sem preocupação de provocar qualquer organização do segmento, mesmo porque seria difícil falar em organizar um segmento que na verdade ainda não existia de fato no Brasil. Foi somente em São Paulo na Universidade Livre que a primeira formulação extensionista veio a tomar forma no país nos chamados cursos de extensão. Este modo é praticado e muito difundido até os dias atuais no Brasil (SOUSA,2010; GURGEL, 1986).

A extensão universitária, ao lado do ensino e da pesquisa, é um dos pilares de sustentação do ensino superior brasileiro e tem papel fundamental na formação universitária, contribuindo para que o estudante possa ter acesso à formação integral, ética e humanística, tão necessária nos dias atuais. Prevista desde a legislação de 1931, mediante o Decreto nº 19.851, de 11/4/1931, estabeleceu as bases do sistema universitário brasileiro, mas teve suas

bases fixadas, somente com a Criação, em 1987, do Fórum de Pró-Reitores da Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). As bases da política de extensão dos dias de hoje, é suporte para construção de instrumentos de avaliação e acompanhamento de ações de extensão, na sua efetiva institucionalização como dimensão indissociável da atuação universitária, e ainda como principal interlocutor na definição das políticas públicas de fomento à extensão (ALMEIDA, 2015; PAULA, 2013).

O conceito de extensão universitária encontra-se na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) e define esse modo educacional como um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Além de demonstrar esse processo como uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da *práxis* de um conhecimento acadêmico. Já que no retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria e prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (RIEDER, 2011; FORPROEX 2006).

Dentro de um conjunto de variadas extensões propostas durante o ensino superior brasileiro tem-se o Projeto Rondon. Um projeto com concepção operacional de extensão universitária, interativa e integrativa entre professores e alunos das universidades e com as comunidades, desde as mais próximas até as mais distantes geograficamente (RIEDER, 2011).

Segundo o Ministério da Defesa o projeto Rondon:

'busca desenvolver ações que tragam benefícios permanentes para as comunidades, relacionadas com, a melhoria do bem estar social e a capacitação da gestão pública. Além da consolidação do sistema universitário brasileiro no sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais, contribuindo na sua formação acadêmica e proporcionando-lhe o conhecimento da realidade brasileira.'

O projeto Rondon é uma iniciativa do Governo Federal Brasileiro, por meio do Ministério da Defesa em parceria com as universidades do território nacional, prefeituras, Ministério da Educação, União Nacional dos Estudantes (UNE), e Organizações Não Governamentais (ONGs). O Projeto teve início em 11 de julho de 1967, quando uma equipe formada por 30 universitários e dois professores de universidades do antigo Estado da Guanabara, conheceram de perto a realidade amazônica no então território federal de Rondônia. A primeira missão teve a duração de 28 dias. Tão logo os estudantes retornaram de Rondônia propuseram a criação de um movimento universitário que desse prosseguimento ao trabalho iniciado no território visitado. A esse movimento deram-lhe o nome de Projeto Rondon, em homenagem ao bandeirante do século XX, o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon. No ano de 1989 o projeto deixou de ser prioridade para o governo vigente sendo extinto e retomado somente em 2004 (Ministério da Defesa, 2017).

Em março de 2004, um grupo de trabalho interministerial foi designado a realizar a implementação do novo projeto Rondon, que está em vigor até hoje. Foram definidas diretrizes e orientações gerais que foram consolidadas num plano estratégico aprovado pelo Presidente da República em 20 de agosto de 2004. No ano de 2005 o Rondon retomou suas atividades com a com a operação de Tabatinga no estado do Amazonas. De acordo com os dados do Ministério da Defesa, as operações já aconteceram em parceria com 291 instituições de ensino superior (IES) e contaram com a participação de mais de 19 mil rondonistas em 844 municípios brasileiros (BRASIL, 2017). A Universidade Federal de Santa Catarina participou efetivamente durante todo os anos dessa nova versão (2005 a 2018), somando-se 26 operações. Agora em 2019 terá a participação na 27ª Operação, em Paquetá/PI.

Durante os dias imerso no projeto o foco de trabalho teve carácter educacional, voltado para a saúde e meio ambiente. Sempre em busca do desenvolvimento de um conjunto de ações de modo a atender as reais necessidades do município visitado. Diante disso, o Projeto Rondon busca mostrar a importância do trabalho em equipe, possibilitando visualizar o ser humano integralmente, como um ser multidimensional – físico, psicológico, social e espiritual, vivendo em uma família e na comunidade, o que possibilita que o estudante coloque em prática o conhecimento adquirido na academia.

Este estudo tem como objetivo principal analisar a importância da extensão universitária na formação profissional e social de um participante do projeto Rondon por meio da discussão da contribuição da extensão universitária na formação profissional e cidadã.

Aponta suas principais perspectivas e descobertas por meio da análise de diários elaborados durante a vivência do Projeto Rondon, durante a Operação Pantanal 2018, realizada em Julho de 2018, na cidade de Nioaque-MS.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Extensão Universitária e sua origem

Das três dimensões constitutivas da universidade, a extensão foi a última a surgir. Diversos fatores contribuem para que isso tenha acontecido, seja por sua natureza intrinsecamente interdisciplinar, seja pelo fato de se realizar, em grande medida, além das salas de aulas e dos laboratórios, ou por estar voltada para o atendimento de populações amplas, difusas e heterogêneas que buscam conhecimento e informação. É pertinente interpretar que devido a todos estes fatores, as atividades de extensão não têm sido adequadamente compreendidas e assimiladas pelas universidades. Todavia, para que isso seja melhor compreendido, as atividades devem ser exercidas para superar a dicotomia existente entre a produção do saber e a sua socialização, bem como definida a opção política de atendimento às demandas sociais, e com isso, a transformação social (PAULA, 2013; TAVARES 1996).

A Universidade de Cambridge, em 1871, foi provavelmente a primeira a criar um programa formal de “cursos de extensão” a ser levados por seus docentes a diferentes regiões e segmentos da sociedade. Começando por Nottingham, seus cursos de Literatura, Ciências Físicas e Economia Política logo angariaram vasta clientela e, em pouco tempo, atingiam todos os recantos do país. Quase ao mesmo tempo outra vertente surgia em Oxford, com atividades concebidas como uma espécie de movimento social voltado para os bolsões de pobreza. As primeiras ações tiveram lugar em Londres e logo se expandiram para regiões de concentração operária. Os trabalhadores das minas de Northumberland, por exemplo, contrataram em 1883 uma série de cursos de história. O século de Péricles foi apresentado no centro manufatureiro de Sheffield, a tragédia grega foi oferecida aos mineiros de carvão de Newcastle e aula de Astronomia aos operários de Hampshire e assim atividades de extensão foram se disseminando. Aos poucos disseminado no continente Europeu, logo chegou aos Estados Unidos, que criou a American Society for the Extension of University Teaching. As ações desencadeadas nesse quadro foram decisivas para a modernização da tecnologia agrícola americana, surgindo dessa forma um modelo de interação com a comunidade que implicava a universidade na questão do desenvolvimento. O efeito ampliou-se mais ainda pela diversificação do programa extensionista, com a educação continuada e expansão das atividades extramuros. A partir daí a extensão universitária estava consagrada (MIRRA, 2009; PAULA, 2013).

2.2. Extensão Universitária e a sociedade

A transformação da Extensão Universitária em um instrumento efetivo de mudança da Universidade e da sociedade, em direção à justiça social e ao aprofundamento da democracia, caminha ao lado do enfrentamento desses desafios e a busca das novas oportunidades que se descortinam no contexto internacional e na realidade brasileira, ao interagir com a comunidade, a extensão universitária colhe em primeira mão as necessidades dos diversos setores da população em seu contexto real, o qual evita que o estudante se forme exclusivamente no ambiente acadêmico e assim resulte em um profissional alienado, sem o realismo que o bom desempenho profissional exigiria e com precária consciência social (FORPROEX, 2012; BORDENAVE, 2007).

As diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, pactuadas no FORPROEX, são: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão, impacto na Formação do Estudante, e Impacto e Transformação Social (NOGUEIRA, 2000).

Como incluído na Constituição de 1988 e regulamentado pela FORPROEX 2001-2010, a participação do estudante nas ações de Extensão Universitária deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos realizados nessas ações. Essa grande relação entre pesquisa e extensão ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação da sociedade. A extensão como via de interação entre universidade e sociedade constitui-se em elemento capaz de promover esta interação (NUNES e SILVA, 2013; FORPROEX, 2012).

Chauí (2001) salienta que a universidade pública deve estar em sintonia com os direitos dos cidadãos e não com a satisfação de interesses empresariais ou os próprios, e que possua autonomia quanto a realização de suas atividades, prestando conta ao poder público e à sociedade. Para isso a disposição do aluno em frequentar atividades extra laboratórios e salas de aula enriquece o saber e a sociedade que o cerca, já que todo conhecimento adquirido passa a ser disseminado conforme as demandas sociais.

Isso por que universidade é um espaço preenchido por indivíduos que tem a sua disposição métodos técnico-científicos, deve produzir conhecimentos coerentes e relevantes

com aquilo que a sociedade lhe demanda, especialmente a comunidade de seu entorno, contribuindo com a promoção de programas/projetos de extensão para o desenvolvimento da sociedade, destacando para tal sua função de mediadora do saber científico. “Ao praticar esta função, a universidade passa a assumir seu compromisso social e o estudante começa a compreender sua própria responsabilidade” (WAGENBERG, 2006).

A extensão é uma porta de entrada da comunidade na universidade, na procura dos seus serviços, na busca de apoio e na resolução de problemas (LIMA, 2016). Ribeiro (2013) afirma que a extensão é considerada um fio condutor que liga a universidade à sociedade, firmando o compromisso de superar problemas sociais e de primar pelo desenvolvimento humano. Mas é importante ter clareza de que não é apenas sobre a sociedade que se almeja produzir impacto e transformação com a Extensão Universitária. A própria universidade pública, enquanto parte da sociedade, também deve sofrer impacto, ser transformada (FORPROEX, 2012).

Os estudantes levam muita coisa para estas regiões, em seus campos específicos de atuação, mas trazem consigo a vontade de ser um cidadão ou uma cidadã melhor, de contribuir de forma decisiva para a promoção da igualdade de direitos em nosso país. Para muitos talvez um “choque de realidade”, que transforma conceitos, atitudes e vidas. Os futuros profissionais relatam que a experiência muda o jeito de pensar e os seus valores (NECHEL, 2014).

2.3. A Extensão Universitária na área da saúde

A extensão universitária na área da saúde costuma ser voltada para prestação de serviços em uma perspectiva assistencialista. Busca-se para além desta perspectiva o atendimento das necessidades sociais das populações, promovendo a integração entre sociedade e universidade, desenvolvendo ações, participação nos problemas da comunidade e a busca de soluções para os problemas sociais, já que o acadêmico e futuro profissional tem um compromisso com a sociedade, intervindo na realidade e colaborando para a formação de cidadãos críticos, autônomos (SILVA et.al, 2016). À vista disso, serviços de saúde e cursos de formação em saúde estão cada dia mais voltados a atender demandas sociais diretamente em seu meio. Para que assim, a formação do profissional se baseie não só em matérias teóricas ou

práticas direcionadas, mas também em atividades pactuadas com a comunidade em diversas condições sociais e de maneira mais interdisciplinar.

Assim, na última década, a formação de profissionais de saúde tem sido reformulada no intuito de atender às necessidades de saúde das pessoas e não somente suas demandas. Políticas públicas de educação e saúde promovidas em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) sinalizaram uma reforma curricular imprescindível nos cursos de graduação da área de saúde (HOLANDA; ALMEIDA; HERMETO, 2012). Um trabalho de Extensão Universitária visa extrapolar a vivência diária das clínicas odontológicas curriculares; trata-se de uma oportunidade de pura aplicabilidade para a sociedade daquilo que é aprendido na Universidade, de forma a humanizar o futuro profissional ainda durante sua formação. A perspectiva da extensão em saúde é a promoção e o desenvolvimento social, emocional e bem-estar físico para garantir valores, direitos e deveres às pessoas (SILVA, 2013; PEREIRA,2013).

Na perspectiva da prática profissional, a extensão universitária é um caminho para uma prática de saúde social e com cuidados voltados para as pessoas, e não a doença, visando a resolutividade e qualificação da assistência, sem deixar de lado a educação comunitária (SILVA et.al, 2016). Estudos realizados por Moimaz et al. 2004 e Moura et al. 2012 com cirurgiões-dentistas que participaram de projetos de extensão afirmam que esse tipo de atividade gera impacto positivo na qualificação profissional, além de capacitar adequadamente o estudante para a realidade do mercado de trabalho, principalmente no âmbito da rede pública.

2.4. Projeto Rondon como Extensão Universitária: Um instrumento de formação profissional

O Projeto Rondon, estabelece que suas regiões prioritárias de atuação são aquelas que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e exclusão social, bem como áreas isoladas do território nacional. Algumas áreas são priorizadas devido a uma maior necessidade, é o caso das regiões norte e nordeste do Brasil (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

Busca-se desenvolver ações que tragam benefícios permanentes para as comunidades, melhorias relacionadas ao bem-estar social e a capacitação da gestão pública. Além de consolidar no acadêmico o sentido de responsabilidade social e coletiva, em prol da cidadania,

do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais. Assim, proporciona na sua formação acadêmica uma gama de contribuições e conhecimento da realidade brasileira (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

A proposta de uma extensão no exercício de um acesso transformador, libertador e democrático; acrescida, de uma extensão desenvolvida no diálogo e no respeito à cultura local, constata o quanto o pensamento de Paulo Freire está inserido no conceito da extensão das universidades públicas brasileiras. Isso por que, ao fazer alusão ao conhecimento, Paulo Freire diz que este não se faz restrito aquele que julga saber ou não sobre um determinado assunto, mas sim a uma concepção de relações do homem com o mundo, em relações de transformação, e no aperfeiçoamento e problematização crítica destas relações. Segundo ele só desta forma é possível ocorrer uma transformação de conhecimento (FREIRE, 2006).

O pensamento de Paulo Freire e o projeto Rondon possuem em comum a identificação das diferentes realidades do país de forma crítica e de maneira transformadora, buscando o fortalecimento da cidadania do estudante universitário, proporcionando a aproximação de aspectos peculiares da realidade brasileira, além de atender às necessidades específicas das comunidades. Promove-se o intercâmbio de conhecimentos entre as instituições de ensino superior, governos locais e lideranças comunitárias.

Segundo categorizado por Saraiva (2007), é importante a alusão à necessidade emergente na sociedade contemporânea da formação de profissionais e cidadãos conscientes da necessidade de responsabilidade social. Nesse sentido, é gratificante reencontrar um rondonista após anos da conclusão do seu curso de graduação, empenhado em sua profissão e estando atento ao exercício de cidadania e de responsabilidade social, indicando tal competência e atitude como fruto da participação no Projeto.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Analisar a importância da extensão universitária, especificamente relacionada a participação no Projeto Rondon, na formação profissional e social de um graduando do curso de Odontologia.

3.2. Objetivos Específicos

- Analisar qualitativamente os diários de campo de um rondonista identificando as contribuições para formação profissional na área da saúde e em Odontologia;
- Confrontar as experiências vividas com os dispositivos normativos e legais da formação em Odontologia.

4. MÉTODO

O presente estudo está fundamentado nos preceitos da metodologia qualitativa, que segundo Cameron et al. (1992) e Thomas (1993) traz novas concepções, diferentes instrumentos e recursos para a coleta e análise de dados. O uso de documentos como material empírico é uma possibilidade neste tipo de abordagem, abrindo a possibilidade da análise de escritos e manuscritos, fotos e vídeos. A memória é uma fonte valiosa de testemunho de uma atividade particular (CELLARD, 2008).

Foram analisados na presente pesquisa dezessete diários de campo referentes as experiências vividas pela rondonista durante a participação no Projeto Rondon, Operação Pantanal 2018, na cidade de Nioaque/MS, além de vídeos e imagens fotográficas. A referida Operação teve duração de 17 dias, entre os dias 06 e 22 de julho de 2018.

Segundo Vieira (2002) a análise de diários de campo permite reflexões expressivas, dando auxílio nos percursos da pesquisa e aprofundamento de pontos. As análises apresentadas nos capítulos que se seguem têm como principal fonte de estudo um banco de dados composto por coleções de informações e experiências da Operação. Esses diários foram analisados de maneira qualitativa com o auxílio do programa de computador Atlas.Ti, que possibilita organizar os principais pontos presentes nos diários já redigidos.

As análises foram realizadas com base no referencial metodológico na análise de conteúdo de Bardin., e foi composta por três etapas: pré-análise, exploração do material, inferência e interpretação de resultados. Durante a pré-análise foram organizados os diários. Segundo Bardin, essa fase trata de sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento de operações sucessivas. Esta primeira fase possuiu três missões: escolha de documentos, hipóteses e objetivos para elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final (BARDIN, 2004). Durante a fase de pré-análise foi obtida uma visão geral do conteúdo da pesquisa. Na última etapa foi realizado o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação, ou seja, a busca dos seus significados.

A fase de exploração do material caracterizou-se pela análise propriamente dita, que nada mais é, segundo Bardin (2004), a administração sistemática das decisões tomadas. Nesta fase fez-se a categorização dos códigos emitidos na narração, classificando os elementos presentes nos diários.

As características em comum foram agrupadas em novas categorias chamadas de famílias para que fosse possível a desfragmentação do relato buscando assim os significados

no contexto dos objetivos. Para finalização as categorias que mais se destacaram foram confrontadas com a literatura.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos dados emergiram quatro categorias, que seguem descritas e ilustradas com fragmentos relevantes extraídos com base nos diários da rondonista, seguida da discussão, analisando pareceres encontrados nos principais manuscritos e documentos das diretrizes curriculares da área da saúde e odontologia. As categorias foram elencadas como: Importância do planejamento atrelado à formação acadêmica em odontologia; Percepções quanto a cidadania e a experiência rondonista; Relevância da vivência rondonista no campo das emoções atrelado a formação acadêmica; percepções quanto a formação do acadêmico na área da saúde e o projeto Rondon.

5.1. Importância do planejamento atrelado à formação acadêmica em odontologia

O exercício diário de planejar acompanha o homem desde a origem da evolução humana. Na tentativa de transformar e melhorar sua vida pessoal e profissional o planejamento se faz necessário em diversas situações desde as mais simples até as mais complexas. Questões relacionadas ao planejamento encontram-se constantemente descritas nos dezessete diários transcritos pela rondonista e puderam ser percebidas durante as memórias fotográficas como apresentado na Figura 1, onde rondonistas comunicam a população sobre as ações que seriam desenvolvidas no município. Durante toda experiência de Extensão Universitária foram mencionados momentos nos quais foi necessário se readaptar a situações inesperadas e vislumbrar possíveis percalços na realização das ações antes propostas.

“(...)Tínhamos que levar tudo pronto e todos os materiais necessários, estarmos preparados para qualquer situação inesperada ou entrar em ação com nossas oficinas mesmo não estando previsto em cronograma (...)”

Figura 1 - Comunicação das Ações Rondon através da rádio



Fonte: Acervo Operação Pantanal (2018)

Aspectos de organização e planejamento se apresentam de suma importância durante a formação do acadêmico de odontologia. Isso por que uma correta condução dos tratamentos a serem executados são baseados em uma fase organizacional séria e que alcance os objetivos inicialmente elencados. Scliar (2005) descreve que o planejamento em saúde visa naturalmente estabelecer um plano, que é um esquema de ações destinado a obter mudanças num determinado período de tempo. Segundo as Diretrizes Nacionais de Saúde Bucal (DNS, 2004) para planejar deve-se buscar que as ações sejam precedidas de um diagnóstico das condições de saúde-doença das populações, através da abordagem familiar e das relações que se estabelecem no território onde se desenvolve a prática de saúde. Situações de planejamento são vivenciadas em meio a rotina acadêmica em odontologia e somente com estabelecimento destas metas organizadas é possível ser traçada uma possível previsibilidade do tratamento. Para que o processo de organização saia como esperado é necessária responsabilidade.

O planejamento responsável em saúde bucal se delinea de maneira relevante e pode ser notada em certos momentos da experiência rondonista. Isso fica perceptível quando se fazia necessário planejar as oficinas do dia sem esquecer nenhum tipo de material ou ser capaz de lidar com qualquer adversidade advinda da localidade onde nos encontrávamos.

“ (...) No primeiro momento tivemos problemas para iniciar a oficina por falhas técnicas . Momentos como esses eram frequentes em nossos dias já que em alguns locais não havia acesso a wifi e em outros muito menos sinal de internet (...)”

Ao abordar os termos de responsabilidade que o acadêmico passa a responder a partir do momento que decide cursar odontologia e associar com momentos da experiência de extensão percebe-se que além do planejamento de casos clínicos o acadêmico precisa estar ciente da sua responsabilidade quanto estudante durante seu processo de educação. Já que segundo as diretrizes curriculares nacionais de formação em odontologia os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação.

O acadêmico em formação deve estar ciente de que após formado, segundo o código de ética odontológico (2012), o profissional deverá assumir responsabilidade pelos atos praticados, ainda que estes tenham sido solicitados ou consentidos pelo paciente ou seu responsável. Fatos esses que em certos momentos muitos acadêmicos em formação vislumbram com certa dificuldade, ocasionando assim uma formação acadêmica insatisfatória.

A formação acadêmica em sua essência apresenta diversos momentos de dificuldades tanto estruturais quanto educacionais. Durante o Rondon percebeu-se que a vida real dos profissionais e pacientes possuem obstáculos que dificultam acesso à saúde, isso faz com que o acadêmico em odontologia amplie sua visão de que não é somente nas universidades que há evasão das consultas.

“(...)A rotina dos cirurgiões dentistas era baseada em chegar ao CS central as 8h da manhã organizar materiais e instrumentais estéreis e levá-los aos CS dos assentamentos (...)”

“(...)Indo para os assentamentos percebi quão distante as coisas são aqui.(...)”

“(...) as crianças e pacientes vinham de longe(...)”

Longas distâncias para realização dos atendimento e dificuldades de locomoção dos pacientes denotam um grande obstáculo para que a prefeitura do município de Nioaque possa realizar um planejamento em saúde e odontologia de maneira eficaz e dentro das expectativas do profissional e pacientes. Entretanto, não somente as barreiras de acesso geográficas dificultam o atendimento odontológico.

A condição socioeconômica apresenta-se como um fator significativo para a utilização dos serviços de saúde bucal: indivíduos inseridos nas classes econômicas mais favorecidas procuram mais por serviços odontológicos. Os gastos com transporte e alimentação, tempo de deslocamento, e turnos de trabalho perdidos se configuram como barreiras e influenciam o resultado final do tratamento de problemas bucais e da qualidade de vida dos usuários (ROHR, 2008).

No município de Nioaque como as distâncias para utilização do serviço odontológico são demasiadamente grandes para pacientes e funcionários, a evasão a consultas ou não marcação das mesmas acabam dificultando a assistência em saúde bucal. A realidade mostrou-se com poucos cirurgiões dentistas na rede e longas distâncias a serem percorridas pelos pacientes. Segundo as diretrizes nacionais curriculares em odontologia, um acadêmico deve estar ciente que como profissional precisará assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. O profissional de odontologia deve ser capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos (DIRETRIZES NACIONAIS CURRICULARES,2001)

Soluções podem ser propostas por meio de maior participação do profissional de saúde nas coordenações dos serviços. No caso de Nioaque uma melhoria possibilidade seria a descentralização de atendimento, já que pacientes e funcionários são submetidos há mais de duas horas de viagem para chegar em seu centro de saúde. A figura 2 mostra a chegada dos rondonistas a um desses assentamentos onde as longas distâncias percorridas foi um dos problemas levantados em oficina realizada com os Agentes Comunitários de Saúde.

Figura 2- Chegada no assentamento Uirapuru após duas horas de viagem.



Fonte: Smiderle (2018)

5.2 Percepções quanto a cidadania e a experiência rondonista

No decorrer da operação Pantanal no Mato Grosso do Sul foi verificado que os direitos e deveres do cidadão são expostos e colocados em ação.

(...) Conhecer a nova cultura e maneira de viver, percepções do mundo diferentes e grandes expectativas em relação ao futuro das crianças que ali estudavam, foi isso que consegui perceber ao visitar a aldeia Brejão (...).

(...) Durante a manhã fomos convidados a visitar um lar de crianças, chegando lá pude despertar meu lado mais humano, crianças que haviam sido tiradas de suas próprias famílias com olhos tristes e parados, denotavam medo a qualquer aproximação. Foi com muita calma e conquista para que elas pudessem se aproximar da gente para brincar. Criamos uma certa relação de confiança para aproximação que foi sendo construída através de balões, música e esconde-esconde.(...)

(...) Hoje estou tentando ser melhor pra mim e para os outros, exigir menos e relaxar. É rondon!!! Durmo hoje com a sensação de que estou no lugar certo e na hora certa.(...)

Em busca de novas experiências e conhecimento o projeto contribui de maneira positiva na formação da acadêmica cidadã, visto que faz com que o estudante exerça de maneira abrangente um dos itens presentes nas Diretrizes curriculares (DCN) do curso de odontologia, ou seja, de formar estudantes com perfil cidadão, de atitudes e valores correspondentes à ética profissional e ao compromisso com a sociedade.

Projetos de extensão como o Rondon procuram direcionar o estudante participante para conhecimento de novas e distintas realidades. Neste sentido, os principais objetivos do Projeto Rondon se baseiam no aprimoramento de valores humanitários, na intensificação do sentimento de responsabilidade social e coletiva, em prol da cidadania (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

A riqueza de aspectos culturais e humanísticos presentes na Operação são visíveis a cada trecho do diário. Questões sobre responsabilidade social e coletiva do rondonista são apresentadas, mesmo que ocultos os deveres e necessidades em prol da manutenção de cada cultura.

“(...) o que via naquele lugar me arremetia a uma mistura de culturas e uma certa fuga do mundo indígena. Alguns costumes prevaleciam enquanto outros foram quase que esquecidos. A escola, segundo diretor, já tinha poucos professores e a língua nativa já estava quase sendo excluída do currículo escolar”.

O currículo do curso de odontologia preza por expor os fatores culturais necessários que o profissional em formação deve estar inserido. A figura 3 evidencia a cultura indígena na Aldeia Brejão durante uma apresentação em formato de dança. A inserção em meio a culturas diferentes faz com que o acadêmico tenha capacidade de lidar com a pluralidade de culturas e que possa assim auxiliar na comunidade ou cidade de atuação a manter e compreender a cultura ali inserida.

Figura 3- Dança Indígena Aldeia Brejão



Fonte: Hashirama (2018)

Informações como essas estão explícitas nas DCN para os cursos de Odontologia, propostas pelas Comissões do Exame Nacional de Cursos - MEC e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. O Currículo do Curso de Graduação em Odontologia deve ser orientado para um perfil acadêmico e profissional do egresso a contribuir, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

A tentativa de concretização de diretrizes como essas dentro das comunidades que recebem o projeto Rondon fica marcada quando certas reflexões sobre a experiência vivida se acentuam e demonstram certa preocupação com a preservação cultural de algumas comunidades brasileiras.

(...) percepção que tive era de que mesmo que parecesse que estava conhecendo um só pedacinho do Brasil, aquela pequena fração representava uma enorme quantidade de chão onde culturas se perdem, felicidades se sufocam, e tudo por conta do avanço de fronteiras culturais, pela tecnologia e muitas vezes vergonha em expor as diferenças.(...)"

Reflexões como essas se fazem necessárias no meio acadêmico pois estimulam o pensamento crítico e relacionam a responsabilidade que o profissional em formação tem e terá com a comunidade. Já que segundo as DCN para os cursos de Odontologia, os egressos deverão exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.

Figura 4 Participação rondonistas dançando junto a comunidade na aldeia



Fonte: Hashirama (2018)

Para Silva et. al (2016), a Universidade por meio deste tipo de projeto de extensão, aprende com a própria comunidade sobre seus valores e sua cultura. Aprendizados através de valores e da cultura foram vivenciados durante a participação na Operação e identificados em muitos trechos dos diários analisados e nas imagens fotográficas (Figuras 4,5 e 6).

Figura 5-Exposição de adereços indígenas Aldeia Água Branca



Fonte:Reckziegel (2018)

Figura 6 -Recepção na Aldeira Brejão



Fonte:Hashirama (2018)

5.3 Relevância da vivência rondonista no campo das emoções atrelado a formação acadêmica

Durante a experiência rondonista as emoções e sentimentos se revelaram de maneira exacerbada em diversos momentos. Sentimentos esses de espécies distintas e que sempre surgiam frente a novas e inesperadas situações ou em meio a relações interpessoais.

Um dos primeiros sentimentos aflorados foi a ansiedade. Ela acompanhou a rondonista durante toda operação. Em certos momentos essa ansiedade foi exacerbada, como na necessidade de convivência social, necessidade de aceitação, e início formal das atividades de campo com a comunidade vivenciadas na Operação.

“(...)Durante a noite toda não dormi. Tive dores intensas no estômago e muita ansiedade. Acordei com coração a mil e muita felicidade. Ao chegar no ponto de partida combinado lá estavam duas das 12 pessoas que viajariam. Era visto minha ansiedade, já que estava já no ponto de partida uma hora antes do combinado.(...)”

Sendo a ansiedade uma experiência emocional que se caracteriza pela previsão de situações futuras ou em presença de situações consideradas como desagradáveis. Ao longo do caminho acadêmico o estudante é confrontado com momentos que contribuem para aumento de pressões psicológicas, tais como proximidades dos exames, provas, prazos para entrega de trabalhos e atendimentos clínicos.

Elencada em inúmeros trechos do diário, ela pode ser indicada como característica comum entre os graduandos. Estudos vêm apontando uma prevalência elevada destes transtornos entre universitários, sendo previsto que cerca de 15 a 25% dos universitários apresentarão algum transtorno mental durante sua formação (VASCOCELOS et al., 2015).

Em meio a vivência na Operação Pantanal a acadêmica precisou lidar de maneira equilibrada com a ansiedade e medos diante de colegas que possuíam uma maior facilidade em lidar com novas amizades.

“(...) Superar a vergonha de se expor diante de uma plateia de rondonistas era um dos meus maiores medos. Quando chegou nossa vez de apresentar a emoção tomava conta do corpo, coração acelerado e pernas trêmulas (...)”

Trechos como esse demonstram que durante o decorrer da Operação a acadêmica teve que transpor barreiras emocionais que levou a contribuir com sua capacidade de entendimento de si mesma e do próximo. Conforme as DCN para os cursos de Odontologia, deve-se aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade. Por esse motivo que uma atividade de extensão que leva a refletir sobre seus próprios fatores emocionais pode, de certa forma, auxiliá-lo na formação como acadêmico de odontologia, visto que a formação e a prática da Odontologia devem ser humanizadas (MOYSÉS, KRIGER, MOYSÉS, 2006). Isso implica em reconhecer as necessidades e dificuldades não só de si, mas do outro e assim buscar maneiras de centrar o atendimento com a devida atenção às pessoas. Para que isso seja possível é necessária uma boa relação entre profissional e comunidade que só se faz quando há boa relação interpessoal com a comunidade.

Construir uma rede de relações interpessoais tem profundo impacto na vida dos participantes em projetos de extensão como o Rondon. Já que possibilitam ao acadêmico adquirir conhecimento nas mais diversas áreas por meio de convivência durante os dias de operação. Por este aspecto percebe-se a criação de um vínculo familiar com a equipe formada como demonstra a figura 7, onde rondonistas se mesclam em meio a formação do grupo.

Fotografia 7 -Grupo UFSC/UniLaSalle em Campo Grande- MS



Fonte: Acervo Operação Pantanal (2018)

Outras dificuldades constatadas nos primeiros textos do diário foram as relações interpessoais da rondonista. Sentimentos como vergonha e dificuldade de integração com o grupo já formado denotaram a complexidade do que seria a Operação para a acadêmica. A partir da chegada na cidade, com a intensificação da convivência em grupo, as dificuldades de relacionamento interpessoal ficaram evidentes.

“(...) Meu convívio com as pessoas era reservado, não me sentia a vontade, as pessoas são extremamente engraçadas. O grande problema sou eu. Meu jeito introvertido, alinhado e dentro da caixinha. Resolvi que ia me permitir participar mais. Procurei não me isolar.(...)”

Em mais de um texto do diário a rondonista descreveu sua personalidade como mais reservada e introvertida. Entretanto, com o desenvolver da experiência na Operação foi possível perceber que existiu uma relativa mudança na maneira de agir.

“(...)Passamos o anoitecer e parte da noite jogando cartas, organizando a sala de atividades, reorganizando cronograma e observando as estrelas. Era um clima gostoso de muitas risadas e assim novas amizades iam se construindo.(...)”

No trecho acima observa-se a evolução da rondonista em suas relações, o que demonstra que a cada dia era construída uma visão mais abrangente da necessidade de se relacionar com seus colegas e conseqüentemente essas observações e vivências possuem potencial de serem levadas para a vida, para as relações com seus colegas profissionais da odontologia ou de outras áreas. Isso pode ser descrito como um modo de transformação da rondonista perante sua formação enquanto cirurgião-dentista. A figura 8 demonstra um comportamento mais discreto da rondonista (à esquerda) quando comparada aos demais.

Figura 8 - 20º Regimento de Cavalaria Blindado em Campo Grande-MS



Fonte: Smiderle (2018)

A melhora nas relações pessoais é de notável relevância diante da formação acadêmica odontológica, já que segundo Mattevi (2011), as DCN propõem a inserção, o mais precocemente possível, do graduando em outros cenários de prática, que não o acadêmico. O Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem garantido em seu projeto pedagógico a inserção de seus alunos em diferentes cenários de prática. Isso garante que participações fora do meio acadêmico proporcionem ao aluno uma melhoria em suas relações e assim passa a cultivar e aprende a lidar com divergências de

ideias, posicionamentos, percepções, valores, personalidades e objetivos. Reflexos esses que não serão percebidos somente na vida profissional durante atendimento dos pacientes, mas também com colegas de profissão, familiares e amigos.

5.4. Percepções quanto a formação do acadêmico na área da saúde e o projeto Rondon

Para que uma formação profissional na área da saúde siga as diretrizes do SUS e da universidade que o acadêmico está inserido é necessário colocar em prática alguns conhecimentos e vivências que somente um projeto de extensão bem fundamentado pode proporcionar. Exemplo disso são alguns dos trechos observados no diário redigido. Nele é possível notar que a rondonista, além de auxiliar as equipes de saúde no âmbito teórico, também refletiu conjuntamente sobre as dificuldades encontradas em localidades onde a organização da estratégia de saúde da família não necessariamente funciona da maneira ideal.

“(...)Durante o momento com os agentes comunitários foram discutir o conceito de saúde, as atribuições dos agentes comunitários de saúde, assim como dificuldades encontradas no trabalho e suas possíveis soluções, foi possível identificar diversas dificuldades entre nós, profissionais de saúde e a comunidade(...)

Foi observado que mesmo conhecendo o conceito de saúde e suas atribuições, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), encontram dificuldades para dar alternativas aos problemas existentes na localidade onde atuam. Problemas esses enfrentados devido a uma complexidade de fatores não mencionados, sendo a comunicação entre profissionais de saúde e ACS um fator de grande importância. Por terem um papel muito importante no acolhimento da comunidade, ele permite a criação de vínculos mais facilmente, propiciando o contato direto com a Equipe da Estratégia de Saúde da Família (BRASIL, 2012).

Essa facilidade de comunicação equipe-comunidade é, sem dúvida, bem estabelecida no município de Nioaque. Entretanto, por ainda não reconhecerem suas principais dificuldades e soluções a comunicação entre o ACS e a equipe de saúde da família (ESF) fica comprometida, já que os mesmos não conseguem listar de maneira objetiva as dificuldades encontradas no dia a dia e procurar soluções intermediárias que estariam sob sua

governabilidade. Isso contribui para a dificuldade de debate sobre os problemas de saúde das comunidades tanto de Nioaque como de outras localidades.

Na figura 9 observa-se ACS e a rondonista durante mobilização de combate a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti* uma ação chamada “ABCD da Dengue combatendo o *Aedes Aegypti*!”.

Fotografia 9-Ação ABCD da Dengue combatendo o *Aedes Aegypti* em bairros de Nioaque-MS



Fonte: Comunicação Nioaque (2018)

No decorrer dos textos do diário observa-se que as equipes de saúde em diversas reuniões realizadas na Operação Pantanal demonstram dificuldades em identificar suas principais atribuições no Sistema Único de Saúde (SUS) fazendo com que o processo de trabalho seja prejudicado.

“(...)Durante a roda de conversa percebemos o quão difícil é para esses profissionais identificarem quais dificuldades os mesmos possuem ou não governabilidade. Isso faz com que o processo de trabalho se torne confuso e nunca sejam procuradas soluções a esses problemas(...)”

Durante a visita em uma das Unidades Básicas de Saúde (UBS) foi possível identificar ideias confusas sobre a organização do processo de trabalho dentro da UBS.

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB, 2017) o processo de trabalho deve ser organizado segundo alguns critérios, como definição do território de atuação, programação e implementação das atividades de atenção à saúde de acordo com as necessidades de saúde da população, ações que priorizem os grupos de risco e os fatores de risco clínico-comportamentais, alimentares e/ou ambientais, entre outras.

Em algumas das UBS foi possível perceber certa organização, já em outras observou-se um distanciamento das diretrizes do Plano Nacional de Atenção Básica (PNAB). Isso pode ser entendido com uma necessidade da comunidade realizar adaptações para que sejam viáveis os atendimentos com mínimo de qualidade.

Dessa forma, é necessário salientar que um projeto de extensão que insira o estudante no meio social contribui de maneira positiva para sua formação em saúde pois possibilita o exercício profissional de forma articulada ao contexto social.

A participação da rondonista no contexto social pode ser percebida na figura 10 e 11 que apresenta a participação de duas rondonistas no mutirão de combate à dengue. Foi possível conhecer diversos bairros do município e vivenciar as dificuldades enfrentadas pelos ACS na realização de suas atribuições.

Fotografia 10- Participação da rondonista Fabiane no mutirão ABCD da Dengue



Fonte:Reckziegel (2018)

Figura 11- Participação da rondonista no mutirão ABCD da Dengue!



Fonte: Corrêa (2018)

Para haver uma contribuição social, tanto como profissional da saúde como da área da odontologia, o acadêmico em formação deve estar atento a todas as faces do cuidado, além do processo saúde-doença. No decorrer da Operação identificou-se diversas situações nas quais o profissional tem a possibilidade de atuar e como aprender a lidar e notificar.

Como relatado em um dos textos do diário, as situações de problemas no âmbito familiar podem ser notificadas ou confessadas ao profissional de saúde. Os códigos de ética que regem as profissões da área da saúde, em sua maioria, não contemplam a obrigatoriedade da notificação em casos de violência. Os profissionais têm o dever de fazê-lo, podendo ser penalizados por omissão ou negligência de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (OLIVEIRA, 2018). Mas cabe ao acadêmico ou profissional da saúde manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, bem como estar disponível para a escuta do paciente. Situações como essas dificilmente são abordadas na teoria, durante a formação acadêmica. Na figura 12 nota-se a rondonista em conversa com alunos da escola municipal de Nioaque no assentamento Palmeira durante a oficina de malabares.

Fotografia 12-Assentamento Palmeira



Fonte: Reckziegel (2018)

Diariamente acadêmicos em saúde vivenciam confissões ou conversas pessoais de seus pacientes. É importante salientar que segundo código de ética odontológico cabe aos profissionais cirurgiões-dentistas guardar sigilo a respeito das informações adquiridas no desempenho de suas funções. O projeto Rondon neste quesito auxilia o acadêmico no modo de agir e pensar perante assuntos delicados que um profissional da saúde pode ser submetido e contribui para uma formação mais humanística do profissional.

6. CONCLUSÃO

Tendo em vista as análises dos diários confeccionados durante a Operação Pantanal do Projeto Rondon, foi possível analisar a importância da extensão universitária, especificamente relacionada a participação no Projeto, na formação profissional e social de um graduando do curso de Odontologia.

Os textos e diários analisados demonstram maiores contribuições nas categorias: planejamento atrelado à formação acadêmica em odontologia; percepções quanto a cidadania; relevância da vivência rondonista no campo das emoções; percepções quanto a formação do acadêmico na área da saúde e o projeto Rondon. Durante a discussão esses tópicos foram analisados juntamente com as DCN dos curso de odontologia e em saúde, projeto político pedagógico do curso de odontologia e da Universidade Federal de Santa Catarina. Percebeu-se então a importância e as grandes contribuições que o Projeto Rondon pode acrescentar na formação acadêmica.

Foram percebidas mudanças no âmbito do planejamento, isso é visto nas diversas situações vivenciadas pela rondonista. Esses momentos colaboraram na vida acadêmica da estudante possibilitando maior responsabilidade profissional e com maiores chances de alcançar objetivos e metas traçadas, já que com a experiência rondonista o acadêmico aprende a lidar com situações inesperadas.

A cidadania também foi apontada como um diferencial encontrado durante a experiência, já que a rondonista teve como foco exercer seus direitos e deveres para com a sociedade. Isso contribuiu para conhecimento dentro de diversas culturas e fez com que o respeito e solidariedade fossem colocadas em ação. Isso possibilita que o profissional em formação leve da experiência do projeto de extensão conhecimento sobre a área e população visitadas para que na sua trajetória possa realizar de maneira mais efetiva promoção e planejamento em saúde.

Durante as análises e discussões notou-se que projetos de extensão como o Rondon envolvem muitas emoções que exercem de maneira interior mudanças comportamentais que levam o acadêmico a lapidar sua maneira de agir perante seus colegas e comunidade em geral. Contribuições como essa são observadas e concluídas como relevantes quando relacionadas ao enfrentamento de medos e anseios. Além disso, a colaboração frente as relações interpessoais, que evoluíram a cada dia, potencializam a melhoria das relações com equipes

multidisciplinares. Equipes essas encontradas frequentemente no sistema único de saúde e que necessitam de grande engajamento do profissional.

Durante as análises foi possível verificar que o projeto Rondon e suas ações contribuíram de forma direta na formação de um profissional de saúde e cirurgião-dentista com compreensão dos mecanismos e processos de trabalho do SUS.

Sendo assim, conclui-se que o aprimoramento dos conhecimentos por meio do projeto de extensão Rondon contribui e gera impactos positivos e diretos na maneira de agir e pensar do acadêmico da área da saúde levando-o a exercer sua cidadania e valorizar o seu papel na comunidade.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Álisson Rabelo; DESLANDES, Maria Sônia. **A extensão universitária como meio de transformação social e profissional**. Sinapse Múltipla, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1979

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia**. Seq, v. 1, p. 25, 2001.

BRASIL. Ministério da Defesa. Projeto Rondon. 2016 ©. Disponível em: <https://projektorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/9718/area/C/module/default>. Acesso em: 19 maio. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de planejamento no SUS / Ministério da Saúde**, Fundação Oswaldo Cruz. – 1. ed., rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 138 p. : il. – (Série Articulação Interfederativa ; v. 4)

BORDENAVE, Juan E. Diaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. In: **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Vozes, 1985.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; PESSANHA, Jorge Alexandre; SOARES, Vera Lúcia Pena Carneiro. Educação superior: construindo a extensão universitária nas IES particulares. **São Paulo: Xamã**, p. 79, 2007.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.

DE ARAÚJO, Laura Filomena Santos et al. **Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde**. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, v. 15, n. 3, 2013.

DE HOLANDA, Isabel Cristina Luck Coelho; DE ALMEIDA, Magda Moura; HERMETO, Edyr Marcelo Costa. Indutores de mudança na formação dos profissionais de saúde: pró-saúde e petsaúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 4, p. 389-391, 2012.

DE ODONTOLOGIA, Conselho Federal. Código de ética odontológica. In: **Código de ética odontológica**. 1998.

DE OLIVEIRA, Bruno Gonçalves et al. Responsabilidade dos profissionais de saúde na notificação dos casos de violência. **Revista Bioética**, v. 26, n. 3, 2018.

DA VICTORIA, Mara Sizino et al. Níveis de ansiedade e depressão em graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 16, n. 25, p. 163-175, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006

FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. (Coleção Extensão Universitária; v. 7).

GURGEL, Roberto Mauro. (1986). **Extensão Universitária: comunicação ou domesticação**. São Paulo: Cortez.

HAMIDA, Hisham Mohamad. **Política nacional de atenção básica**. 2007.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP. **Diretrizes Curriculares: Propostas das Comissões do Exame Nacional de Cursos** - Ministério da Educação e Cultura- MEC. Brasília 1998: 87-98.

LIMA, Ilane Coutinho Duarte. **Extensão universitária como projeto de responsabilidade social: O caso da universidade federal do espírito santo**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais. 2016.

LIMA, C. L. D. C. **O papel da extensão na universidade**. Leopoldianum, Santos, v. 28, n. 78, p. 11-38, jun. 2003

MATTEVI, Gianina Salton et al. **A participação do cirurgião-dentista em equipe de saúde multidisciplinar na atenção à saúde da criança no contexto hospitalar**. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 4229-4236, 2011.

MENDONÇA, Iasmim Barreto et al. Extensão universitária em parceria com a sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT**, v. 1, n. 2, p. 149-155, 2013.

MIRRA, Evando. **A Ciência que sonha e o verso que investiga**. São Paulo: Editora Papagaio, 2009.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. **Serviço extramuro odontológico: impacto na Pesquisa Brasileira em odontopediatria clín. integrada**, v. 4, n. 1, p. 53-57, 2004.

MORAES, Bibiana Arantes ;COSTA, Nilce Maria da Silva Campos . **Análise documental de currículos na área da saúde no Brasil**. CIAIQ 2015;1:224-8.

MOURA LSAD. et al. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. *Rev Odontol UNESP*. 2012 nov-dec;41(6): 348-352.

NOGUEIRA, Claudio; NOGUEIRA, Maria Alice. **Bourdieu & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

OLIVEIRA, Marluce Tavares de et al. **Violência intrafamiliar: a experiência dos profissionais de saúde nas Unidades de Saúde da Família de São Joaquim do Monte, Pernambuco**. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 15, p. 166-178, 2012.

PAULA, João Antônio de. **A extensão universitária: história, conceito e propostas** *InterFaces Revista de Extensão da UFMG*, 2013.

PEREIRA, Jaqueline Lopes; VIEIRA, Viviane Laudelino; JAIME, Patricia Constante. **Considerações sobre interdisciplinaridade a partir de depoimentos de participantes da equipe de nutrição do projeto de extensão universitária "Bandeira científica"**. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, v. 8, n. 2, p. 183-195, 2013.

PINHO DE ALMEIDA, Luciane. **A extensão universitária no brasil: processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido**. *DIRE-DIversité REcherches et terrains*, n. 7, 2015.

PLANO, DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL. INSTITUCIONAL 2010-2014. Florianópolis, UFSC 2009.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. **Responsabilidade social universitária: a dimensão humana da qualidade da educação superior**. *Cairu em Revista*, v. 2. n. 2, jan. 2013.

RIEDER, Arno. **A extensão universitária através do projeto RONDON: participação das universidades públicas de Mato Grosso.** Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, v. 5, n. 2, p. 58-71, 2012.

ROHR, R. I. T.; BARCELLOS, A. L. **As barreiras de acesso para os serviços odontológicos.** Rev Odontol, 10 (3), 37-41, 2008.

SARAIVA, J. L. **Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores.** Brasília Médica, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.

SCLIAR, Moacyr Jaime. **Do mágico ao social: a trajetória da saúde pública.** In: **Do mágico ao social: a trajetória da saúde pública.** 2005.

SERRANO, R.M.S. M. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire.** Universidade Federal da Paraíba, 2010

SILVA, F. R. S. ; SANTOS, S. M. P. ; SILVA, H. C. ; MACIEL, P. C. O. ; ALMEIDA JÚNIOR, J.J. . **Formação e extensão universitária na área da saúde: Uma revisão bibliográfica.** In: V Congresso Online - Gestão, Educação e Promoção da Saúde, 2016. CONVIBRA 2016, 2016

SILVA, LB, Barros CC, Costa CLNA. **Extensão Universitária em Parceria com a Sociedade.** Cad. de Grad-Ciênc hum. 2013 mar; 1(16):149-155.


SOUSA, Ana Luiza Lima. (2010). **A História da Extensão Universitária.** 2. ed. Campinas: Alínea.

TAVARES, Maria das Graças Medeiros. **Extensão universitária: novo paradigma de universidade?** Maceió: EDUFAL, 1997.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de et al. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Rev. bras. educ. med**, v. 39, n. 1, p. 135-142, 2015.

WAGENBERG, Alan. **A urgência da responsabilidade social universitária.** Estudos, Brasília,DF, ano 24, n. 36, p. 27-34. mar. 2006.

ANEXO I


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ODONTOLOGIA

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 20 dias do mês de maio de 2019, às 10 horas,
 em sessão pública no (a) aud. CCS desta Universidade, na presença da
 Banca Examinadora presidida pelo Professor
Renata Pulart Costa
 e pelos examinadores:
 1- Carolina Fogel de Souza
 2- Aladir Milton da Silva
 o aluno Carine Pereira Gonçalves
 apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação intitulado:
Contribuição do projeto Rondon na
formação acadêmica em Odontologia: uma análise
 como requisito curricular indispensável à aprovação na Disciplina de Defesa do TCC e qualitativa
 a integralização do Curso de Graduação em Odontologia. A Banca Examinadora, após
 reunião em sessão reservada, deliberou e decidiu pela aprovação do
 referido Trabalho de Conclusão do Curso, divulgando o resultado formalmente ao
 aluno e aos demais presentes, e eu, na qualidade de presidente da Banca, lavrei a
 presente ata que será assinada por mim, pelos demais componentes da Banca
 Examinadora e pelo aluno orientando.

Luís Roberto
 Presidente da Banca Examinadora

x Carolina Fogel
 Examinador 1

[assinatura]
 Examinador 2

Carine P. Gonçalves
 Aluno